

CT-003/Coord. GTI/ 585 /88

Brasília.,

09 SET 1988

Ilmos. Srs.

Membros do GTI Decreto nº 94.945/87

Ass.: Terra Indígena Inauini
(Declaração de Ocupação)
Ref.: Proc. FUNAI/BSB/1229/87

tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no Art. 3º, Parágrafo 1º, do Decreto nº 94.945/87, submeto à apreciação de V.Sas. os dados referentes à definição de limites da Terra Indígena Inauini, situada no Município de Pauini, no Estado do Amazonas, proposta pela FUNAI para os índios Jamamadi.

I- CONSENSO HISTÓRICO

Os primeiros exploradores e comerciantes que subiram Purus e Juruá, a partir do século XVIII e XIX, deixaram diversas informações sobre a numerosa população indígena que ocupava as margens e afluentes desses rios.

Ehrenreich (1891) na sua viagem pelo Purus, em 1888, registrou: "Há 25 anos o Purus era quase desconhecido. Poucos seringueiros tinham-se estabelecido ao longo do curso inferior, um ou outro fizera, quando muito, uma incursão até o meio do curso. No ano de 1862 o Governo mandou ao Purus um pequeno vapor, com o botânico Gustavo Wallis, que continuou viagem numa canoa e chegou debaixo de muita dificuldade à embocadura do Pauiny. A elle, devemos as primeiras notícias sobre as tribos indígenas desta região."



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Mais tarde, outros viajantes, Chandless-1860, Ehrenreich-1888, Tastevin-1921 e Rivet-1921, referem-se aos Yamamadi, Jamamadi, Hyamamadi, Amamati e Anamati.

Com essa denominação genérica de Jamamadi passaram a ser conhecidos os vários grupos Deni que ocupavam basicamente as regiões centrais dos rios Xeruã, Curiá, mamoriá, Pauini, Teuini, Inaui ni, Kapana e seus afluentes.

Os Jamamadi pertencem à família lingüística Arauá. So mente a partir da década de 60 é que aparecem referências mais explícitas sobre os diversos grupos ou clãs Deni, englobados na denominação Jamamadi.

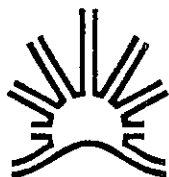
Para Gordon e Sherwood " os Deni constituem uma tribo unicamente pelo fato de possuírem uma língua comum", e " os Deni de cada região têm um nome específico através do qual se identificam."

Castelnau (1851) não passou das proximidades da foz Pauini, ainda distante mais de cem milhas da Boca do Aquiri (hoje rio Acre). Contudo, refere-se às nações que viviam acima desse rio; eram hostis e se denominavam Jamamadis, Tabocas e Ayapus.

Em 1862, o engenheiro João Martins da Silva Coutinho no relatório de exploração do rio Purus, apresenta mais notícias dos Jamamadi: " margem esquerda - Barreiras de Hyamerheary: daqui partem dois caminhos para o centro: o primeiro conduz a duas aldeias de Hyamamadys, e o segundo ao lugar de Terrhuãm (hoje cidade de Pauini) onde existe uma maloca de hypurnás."

Em 1882 é fundada uma missão da Imaculada Conceição para catequizar os Jamamadi. Várias foram as viagens ao interior do rio para atrair os Jamamadi à missão, que ficava a três horas de navegação da boca Mamoriá-Mirim (Kroemer, 1985).

Ehrenreich em 1891, em visita a um grupo Jamamadi na região do rio Mamoriá, faz o primeiro registro etnográfico de que se tem conhecimento: " os Jamamadis na margem ocidental entre os 7 e



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

9 graus lat. mer., estes sim, são verdadeiros homens do mato, sem navegação, entretanto bons lavradores, que evitam o contato com os brancos e raras vezes deixam suas florestas onde vivem obrigados a entrar na praga de insetos." Descreve ainda: " para atrair estes filhos das selvas ao gremio da civilização é, porém, indispensável um tratamento certo e desinteressado; por enquanto reina, em pleno rigor, o systema de desbragada exploração; procura-se adquirir do índio os seus valiosos produtos em troca de bugingangas sem valor. Do resto encarrega-se el-rei-alcool."

Em 1901, Steere realizou estudos etnográficos em algumas aldeias na região do rio Mamoriá: " Os Jamamadi são uma pequena tribo de índios da floresta, situada aparentemente nas vizinhanças do Mamoriá-Mirim, um pequeno afluente do sudoeste do Purus na latitude aproximada de oito graus sul e na longitude de 67º oeste de Greenwich. Um estudo mais aprofundado dos índios desta região talvez venha mostrar serem eles um grupo isolado de uma tribo mais extensa. Em 1873 os primeiros seringueiros do Purus superior começaram a ter contato com eles, reduzidos, naquela data, a duas pequenas aldeias, uma no Mamoriá superior e outra perto de sua foz, somando perto de cem pessoas."

Prossegue Steere: " A aldeia visitada tinha sido recentemente destruída quase que por completo pela peste, de modo que apenas se pode fazer uma leve idéia de sua condição normal."

Em 1912 o Sr. Bento Martins F. de Lemos, à Serviço do SPI, faz uma inspeção pelo rio Inauini, com o objetivo de localizar os "trabalhadores nacionais no Amazonas" e instalar uma vila para ser o centro de atração da população indígena, calculada em quatrocentos e mais uns mil espalhados. Estimou a população em 2 mil índios.

O Sr. Bento Martins faz referência a uma firma peruana que acabava de arrendar os seringais do Inauiny e de um dos séculos, o Sr. Alfredo Martins Pereira, que espalhava terror pela região,



principalmente contra os índios; e a um homem preto de nome João Ba-
tista. Estes chegaram ao ponto de ameaçar o Sr. Bento para não subir
o rio.

O rápido avanço das atividades extrativistas da borra-
cha e caucho nesta região levou à eliminação de grande parte da popu-
lação nativa.

Somente em 1923 foi instalado um Posto do SPI no rio
Teuini, o Posto Indígena Manauacá, que reunia a alguns dos Jamamadi/
Deni. Já em 1927, os responsáveis pelo posto constatavam a dificulda-
da de reunir os Jamamadi em sua proximidade. Haviam várias malocas e
palhadas devido à rivalidade entre os tuchauas.

Um relatório de 1929 fala das pesadas máquinas trazi-
das ao posto para a fabricação de açúcar, farinha, beneficiamento de
arroz e milho, além de caldeiras. Esperava-se que o Posto Manauacá
se tornasse um vilarejo próspero e feliz.

Entretanto, já no relatório de 1943, o número de Jama-
madi assistido pelo posto é de apenas 28 índios, e por causa de vá-
rias mortes é transferido para um local mais abaixo de Teuini, sendo
definitivamente desativado e abandonado pelo SPI em 1945.

II- ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

Os rios Inauini e Teuini não sofreram intensa mobili-
zação de ocupantes, devido à estagnação do sistema econômico seringa-
lista. Hoje há consenso e reconhecimento por parte de seringueiros
antigos, dos limites da Terra Indígena, porém, existem outros que
procuram expandir-se cada vez mais, gerando com isso novos conflitos.

Hoje os Jamamadi/Deni ocupam as últimas áreas de seu
imenso território e que lhes garante a sobrevivência física e cultu-
ral, mas vêem-se novamente ameaçados por novos fluxos migratórios.

O Grupo de Trabalho designado pela Portaria nº 1349/86
apresentou uma proposta de área com superfície contínua de 450.000
ha, abrangendo a área do Teuini e do Inauini, dos dois Grupos deni.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Entretanto, após o levantamento realizado pela Equipe Técnica designada pela Portaria nº 0583/88, a proposta da área foi adequada à programação geral do Projeto de Proteção ao Meio-Ambiente e Comunidades Indígenas-PMACI, viabilizando-se através da Participação do IBDF, com a criação da Floresta Nacional INAUINI/TEUINI, com superfície de 285.000 ha., contígua à área indígena, que por sua vez foi dividida em duas áreas distintas: Área Indígena Teuini, com superfície de 88.000 ha, e perímetro aproximado de 177 km., e a Área Indígena Inauini, com superfície de 123.000 ha, com perímetro aproximado de 200 km.

A criação da FLONA INAUINI - TEUINI, envolvendo a bacia do Rio Teuini, associada às duas áreas indígenas, proporciona um espaço adicional à comunidade indígena e assegura a preservação do ecossistema formado pelos Rios Teuini e Inauini, como um anteparo institucional. Essa área estará totalmente envolvida por Florestas Nacionais, pois o seus limites sul e leste, confrontam-se com a FLONA DO PURUS.

III- SITUAÇÃO ATUAL

Dentro do perímetro delimitado existem 3 famílias de não-índios, cujo levantamento das benfeitorias encontra-se relacionado no Processo FUNAI/BSB/1229/87, totalizando 30.3110 OTNs.

A retirada dessas famílias e o seu reassentamento em Projeto de Extrativismo do MIRAD, consta na programação de Projeto de Proteção ao Meio-Ambiente e Comunidades Indígenas - PMACI.

A demarcação e regularização fundiária dessa área fazem parte de compromissos do Governo Brasileiro junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

IV- CONCLUSÃO

A demarcação da Terra Indígena Inauini, que dado ao grau de contato dos índios com a sociedade regional, nos termos do Dec. 94.946/87, Art. 1º Item I, e da Port. nº 0520/88, deverá ser en caminhada aos Senhores Ministros de Estado com a designação de ÁREA INDÍGENA INAUINI, torna-se imprescindível no momento, para resguardo da integridade física e cultural dos índios que a ocupam.

Atenciosamente,

ROMERO JUCÁ FILHO
Presidente
Coordenador do GTI

DID/smm.

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

FUNAI / SUAF
BSB, ___/___/___

Nº ORDEM 306

CONTROLE INTERNO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

ÁREA INDÍGENA INAUINI

MEMO OU _____ INTERDITADA - Proc. _____

CARTA/DOSSIE Nº _____, ___/___/___ A IDENTIFICAR - Proc. _____
Port. nº 1349 de 05/9/86.

DATA DE ENCAM. AOS MEMBROS DO GT ___/___/___ IDENTIFICADA - Proc. _____

PARECER Nº _____, ___/___/___ DEMARCADA } Proc. _____

APRECIADO EM ___/___/___ EM DEMARCAÇÃO }

APROVADO EM ___/___/___ LEV. FUNDIÁRIO - Proc. _____

DECRETO Nº _____ { DECL. OCUP. ÁREA INDÍGENA
 _____/___/___ { HOMOL. DEM. (DEC. 76.999/76)

PENDÊNCIAS No plano de metas para 1987

DESCRIÇÃO DA ÁREA

SUER: 5º ADR: Rio Branco PIN(s): _____

MUNICÍPIO: BOca do Acre U.F.: Amazonas

SUPERFÍCIE: - PERÍMETRO: -

GRUPO INDÍGENA: JAMANADI

TRONCO LINGUÍSTICO: ARUAK

POPULAÇÃO: 450 / ___/___ Nº ALDEIAS: _____

LIDERANÇAS {
 ___/___/___ : _____
 ___/___/___ : _____
 ___/___/___ : _____

Nº OCUPANTES NÃO-ÍNDIOS _____ TITULADOS: _____
 NÃO-TITULADOS: _____

VALOR DAS BENFEITORIAS EM: ___/___/___ Cz\$ _____

OBS.: _____

Assistência: Irmãs de Jesus Crucifica
do, MNTB., SUMMER, OPAN, CIMI

ÁREA DOMINIAL INDÍGENA
 - REGISTRO CARTÓRIO
 ÁREA DOMINIAL DA UNIÃO { IMEMOR.
 RESERV.
 - REGISTRO CARTÓRIO
 - REGISTRO S.P.U.

PROCEDIMENTOS ACONSELHADOS: _____

OBS.: Veja-se no verso o RESUMO HISTÓRICO da área e do grupo indígenas.